

O PAPEL DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

THE ROLE OF ASSESSMENT IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

Camila Perez da Silva¹
Rebeca Vilhena Araújo Sousa²
Lauanda Santos Sousa³

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo compreender e analisar o uso da avaliação dentro do processo de ensino aprendizagem, levando em consideração, principalmente, a avaliação diagnóstica, formativa e somativa, entendendo como elas devem ser utilizadas em sala de aula. Utilizou-se como metodologia pesquisas bibliográficas a partir da concepção de alguns autores que tem como objeto de estudo principal a avaliação na escola. Dentre essas pesquisas, foi possível ressaltar como a avaliação deve ser feita dentro do ambiente escolar e como os métodos tradicionais ainda se sobressaem nas salas de aulas, tendo uma escala de empenho, que classifica os alunos de acordo com notas, tornando essa avaliação algo totalmente quantitativo. Porém, é possível destacar novas maneiras de aproveitar o momento avaliativo como um momento de compartilhamento, debate e reflexão sobre o que foi ensinado e principalmente instigar os alunos a aprenderem sobre seu erro, construindo assim um significado no momento da avaliação. Foi possível constatar o quanto é essencial uma reconstrução nas práticas escolares, principalmente no processo avaliativo e a importância de pais e professores caminhando juntos em busca de melhores condições de ensino e adaptações para as crianças.

Palavras-chave: Avaliação; Tipos de avaliação; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT: This article aims to understand and analyze the use of assessment within the teaching-learning process, considering, mainly, the types of assessment that are diagnostic, formative, summative and how they should be used in the classroom. Bibliographic research was used as a methodology based on the conception of some authors whose main object of study is evaluation at school. Among these surveys, it was possible to emphasize how the assessment should be done within the school environment and how traditional methods still stand out in classrooms, having a scale of effort, which classifies students according to grades, making this assessment something totally quantitative. However, it is possible to highlight new ways to use the evaluation moment as a moment of sharing, debate, reflection on what was taught and mainly to instigate students to learn about their mistakes, thus building a meaning in the evaluation moment. It was possible to see how essential a reconstruction is in school practices, especially in the evaluation process and the importance of parents and teachers together in search of better teaching conditions and adaptations for children.

Keywords: Evaluation; Types of assessment; Teaching-learning.

¹Professora Adjunta I da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Pós doutoranda em Educação pelo Departamento de Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Subjetividade e Cultura (GEPESC/UFSCar).

²Acadêmica de Pedagogia na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

³Acadêmica de Pedagogia na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

INTRODUÇÃO

Avaliação educacional ainda é uma temática bastante confusa dentro do ambiente escolar, pois seu conceito se resume, muitas vezes, a aplicação de exames e provas, porém vai muito além disso, é uma prática que permeia por todo ensino-aprendizagem e não somente ao final de semestres ou do ano. Por isso, nesse artigo buscamos aprofundar algumas atribuições que a avaliação pode ter dentro da escola, como diagnosticar os alunos no início das atividades, durante o ano letivo e ao final de todo processo de construção de conhecimento.

Durante todo processo de ensino, alunos e professores estão trocando experiências e se enriquecendo com novos conhecimentos, situações como essa promovem a socialização e inclusão de todos, tornando o ambiente escolar harmonioso e propício a ser desenvolvedor de novas habilidades. O professor tem como responsabilidade buscar novas metodologias para sala de aula, utilizando de diversos recursos e explorando os variados ambientes da escola, de forma que os diferentes saberes possam ser valorizados, dando oportunidade para todos.

Os diferentes tipos de avaliação contribuem diretamente no auxílio dos professores durante o ano, por isso utilizamos de pesquisas bibliográficas para discorrer sobre essa temática, fazendo estudo de autores como Luckesi, Hoffmann e Libâneo, afim de fundamentar nossas reflexões sobre avaliação educacional, aprofundando em ponderações sobre como ela deve ser feita dentro da sala de aula, suas atribuições para as crianças e o papel do professor como mediador em um processo de reflexão através do uso da avaliação.

PAPEL DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA ESCOLA

O processo de avaliar vai muito além do que se pode pensar, é algo que envolve todo o viés que faz parte da escola, tanto dentro quanto fora da sala de aula, envolvendo professores, gestores, coordenadores, alunos e seus responsáveis, além de colaborar para verificação dos objetivos definidos dentro do processo de ensino-aprendizagem.

O ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através de um ato rigoroso e diagnóstico e reorientação da aprendizagem tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se tenha à frente. E, assim sendo, a avaliação exige um ritual de procedimentos, que inclui desde o estabelecimento de momentos no tempo, construção, aplicação e contestação dos resultados expressos nos instrumentos; devolução e reorientação das aprendizagens ainda não efetuadas. Para tanto, podemos nos servir de todos os instrumentos técnicos hoje disponíveis, contanto que a leitura e interpretação dos dados seja feita sob a ótica da avaliação, que é de diagnóstico e não de classificação. O que, de fato, distingue o ato de examinar e o ato de avaliar não são os instrumentos utilizados para a coleta de dados, mas sim o olhar que se tenha sobre os dados obtidos: o exame classifica e seleciona, a avaliação diagnostica e inclui. (LUCKESI, 2001, p. 4-6)

Por isso, é primordial que essa avaliação seja feita com a finalidade de aprimorar as metodologias, planejamentos, diagnosticar falhas que ocorrem durante o processo e incluir mais os alunos nas tomadas de decisões futuras. É certo que avaliação é indispensável e sua aplicação nas escolas pode trazer o alcance de objetivos mais definidos, porém em muitas escolas ainda confundem o exame e a avaliação, que são distintos, para Luckesi (2012, p. 440), os exames são as práticas mais presentes no cotidiano das escolas e basicamente serve para classificar, excluir e é antidemocrático, pois procura julgar o aluno, quase que exclusivamente, por apenas uma prova

ou algo com mesma função, sendo essa, uma visão tradicional do ensino, pois não leva em consideração o contexto de tudo que o aluno construiu pelo caminho, além de não despertar uma significância para eles, pois o que importa é a nota que irá obter, tornando o ensino mecânico, pois os próprios alunos voltam suas práticas e apenas memorizam conteúdo para esse exame no final.

Já a avaliação tem como foco se atentar a todo o processo em que se construiu o resultado, sem perder o objetivo do produto final e o que se espera dele, e através dessa visão é possível fazer a avaliação desse produto (LUCKESI, 2011, p. 188). Esse resultado final, portanto, é o reflexo de toda construção que foi feita no período determinado, e vai servir como base para a análise do que foi feito, do que precisa mudar ou ser melhorado, priorizando os aspectos qualitativos da aprendizagem, por isso, a avaliação é uma base para todo planejamento construído.

A verificação do rendimento escolar deve se dar por meio de uma avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. (BRASIL, 1996)

Como afirma na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), a avaliação deve ser contínua e cumulativa, possibilitando verificar todos os pontos que são necessários para ela. Por isso, tendo a avaliação como algo constante, é possível destacar os módulos de avaliação diagnóstico, formativo e somativo como maneiras de avaliar os alunos dentro dessa perspectiva de construção. Sendo o diagnóstico uma forma de identificar quais saberes o aluno já carrega consigo e de adaptar conforme seu nível de aprendizagem, porém ela não serve para rotular o aluno, mas para facilitar o ensino aprendizagem (BLAYA, 2007). Portanto, ela é uma aliada para guiar o professor no diagnóstico prévio da sala de aula, por isso geralmente é realizada no início do ano letivo ou bimestre.

Não basta identificar que o aluno não sabe, ou rotulá-lo como aluno fraco, é necessário saber o que cada um não sabe e em que ponto estão aqueles que conseguem acompanhar de forma satisfatória o que está sendo trabalhado. (MELCHIOR, 1998, p. 74)

Portanto, esse tipo de avaliação é um identificador do que o aluno já sabe e o que ele ainda precisa aprender, oportunizando ao aluno uma participação ativa através da correção e se autoavaliar de acordo com as habilidades que já desenvolveu ou não, assim, tornando esse processo mais significativo e sem aquela ideia de que avaliação serve para medir ou classificar os alunos. Na avaliação formativa, o principal foco é a reorientação das metodologias e planejamentos através da coleta de dados que ela pode proporcionar, auxiliando para adaptação do professor no decorrer do processo de ensino-aprendizagem por meio dos resultados obtidos, além de possibilitar a correção por meio de diálogos e comentários dos próprios alunos, a fim de discutir o erro e aprender com ele (BLAYA, 2007). Por isso, esse tipo de avaliação proporciona também uma continuidade, a fim de transformar a forma de ensinar e aprender.

Já a avaliação somativa geralmente é feita a fim de classificar os alunos, é o método mais tradicional que as escolas usam para aprovar ou reprovar, por meio dos resultados obtidos através dela. Normalmente, essas provas são materiais exigidos pelas escolas, pois é um meio de avaliação que serve como documento de comprovação e registro das aprendizagens do aluno, em que são realizados, em sua maioria, no final do bimestre ou do ano. Mas, apesar de ser um método tradicional essa forma de avaliar também pode contribuir para avanço dos alunos, se usada de maneira coerente, não apenas com a finalidade de classificar ou reprovar, podendo também ser aproveitada para trabalhar em cima do erro, tirando o foco de classificar o aluno apenas como um

número, uma nota ou de maneira quantitativa.

A avaliação somativa é utilizada de tempos em tempos, periodicamente, com o intuito de conhecer os resultados obtidos, pelos discentes, através dos instrumentos avaliativos utilizados e, desse modo, permitir que os atores sejam classificados, rotulados. A avaliação somativa prioriza os resultados, e não o processo de aprendizagem em si, sendo utilizada para certificar e comprovar se o método de ensino é ou não funcional. (MONTEIRO, 2015, p. 9)

Sendo assim, ela também propicia a comprovação se os objetivos foram alcançados ou não, mas essa avaliação também pode ser trabalhada de maneira posteriormente formativa, analisando os erros, fazendo debates e comentários sobre a correção dos meios avaliativos e assim construir uma significância nesse processo, a fim de melhorar futuramente essas práticas, modificar as metodologias e reorganizar os planejamentos. Apesar disso, é necessária uma valorização dos professores de toda sequência que foi realizada pelos alunos, para assim não excluir e hegemonizar o ambiente escolar e as aprendizagens construídas.

Nessa perspectiva, o ato de avaliar, independentemente do tipo de avaliação que irá ser utilizada é algo que deve ser realizado antes, durante e depois dos processos de ensino e aprendizagem, mas sempre buscando o objetivo de trazer melhorias e aprimoramentos a fim de facilitar a aprendizagem dos alunos, apesar de serem diferentes, esses tipos de avaliação podem ser trabalhados numa escola, sendo possível analisar todas as vantagens que a avaliação pode trazer.

A avaliação da aprendizagem do aluno está diretamente ligada à avaliação do próprio trabalho docente. Ao avaliar o que o aluno conseguiu aprender, o professor está avaliando o que ele próprio conseguiu ensinar. Assim, a avaliação dos avanços e dificuldades dos alunos na aprendizagem fornece ao professor indicações de como deve encaminhar e reorientar a sua prática pedagógica, visando aperfeiçoá-la. É por isso que se diz que a avaliação contribui para a melhoria da qualidade da aprendizagem e do ensino. (HAYDT 2011, p. 216)

Dessa forma, ao avaliar o professor não está apenas verificando e acompanhando as construções dos alunos, mas também de todo trabalho pedagógico que existe por trás dessa culminância em sala de aula, pois, se a partir da verificação desses dados, a turma inteira obteve dificuldade em um assunto, temática ou habilidade específica, o professor deve rever sua prática, sendo assim, avaliar é uma via de mão dupla em que alunos e professores buscam aperfeiçoamento, construção de uma trajetória pedagógica significativa que acontece de maneira colaborativa e cumulativa, que possibilite também a autonomia do aluno. Sendo assim, é possível distinguir de maneira clara os exames da avaliação, que são conceitos diferentes, mas que permeiam dentro do ambiente escolar como se fossem iguais, o autor Luckesi (2005, p. 171-173), destaca a avaliação como um ato amoroso que acolhe, integra e inclui, que promove transformação, possibilita ao aluno um direcionamento daquilo que ainda precisa aprender e não julga por um resultado como as provas e exames geralmente fazem.

AVALIAÇÃO E SEU SIGNIFICADO DENTRO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação é mais uma prática realizada para priorizar o desenvolvimento do aluno, por meio dos resultados e reflexões que ela proporciona, da mesma forma que busca contribuir na construção do conhecimento do aluno sem o autoritarismo que os exames trazem, mas instigando a autonomia do aluno, respeitando suas construções, seus contextos e tendo em vista suas dificuldades, possibilitando ao professor um planejamento mais democrático a partir do nível de

aprendizagem que os alunos se encontram, para que o trabalho pedagógico seja realizado com fundamentos necessários e coerentes. Apesar de isso parecer uma tarefa árdua para os professores, considerando as condições educacionais desfavoráveis dos ambientes escolares, é necessário para que seu papel seja realizado com primazia.

Essa prática de avaliação deve ser permeada por uma sensibilidade do professor das adversidades que os educandos podem ter em suas aprendizagens, para isso, é necessário um acompanhamento com correções, orientações e discussões acerca do que foi avaliado, buscando sempre a transformação através da colaboração. Por isso, Hoffmann (1993, p. 110) destaca que:

O sentido fundamental da ação avaliativa é o movimento, a transformação. Os pesquisadores muitas vezes se satisfazem com a descoberta do mundo, mas a tarefa do avaliador é a de torná-la melhor. O que implica num processo de interação educador e educando, num engajamento pessoal a que nenhum educador pode se furtar sob pena de ver completamente descaracterizada a avaliação em seu sentido dinâmico.

Logo, o educador tem a tarefa de refletir sobre suas metodologias, recursos e planejamentos para que cada vez mais, suas práticas tornem-se significativas e proveitosas na perspectiva de proporcionar que o ensino e aprendizagem sejam construídos. Por isso, é necessário que todo caminho se permeie por avaliações, para que os objetivos que foram alcançados sejam acompanhados e as dificuldades que forem aparecendo sejam solucionadas de forma construtiva. Assim, partindo da concepção que o aluno não é somente um acumulador de conhecimento, mas aquele indivíduo que constrói seu conhecimento por meio da mediação do professor, com situações que favoreçam essa formação, através dos objetivos estabelecidos no planejamento, pois o aluno é que constrói suas aprendizagens internamente, mas a partir das situações que foram criadas externamente pelo professor para que isso fosse possível (MORETTO, 2008, p. 87).

Vivemos constantemente sendo avaliados, tanto por terceiros, quanto por nós mesmos, em uma busca de evolução e construção, seja ela profissional, pessoal ou social. Na educação o significado de avaliar tomou proporções diferentes do real, avaliação se tornou algo a ser temido, ao ponto do sujeito aprendente que é avaliado se preocupar mais em conseguir alcançar a média aprovativa, e não se preocupando com os assuntos abordados, e uma real aprendizagem.

Situações como essa, causam em sala de aula uma injustiça por parte dos professores, ao aplicarem apenas um único meio avaliativo, automaticamente estão desconsiderando os alunos que não possuem facilidade em expressar seus saberes daquela forma, e novamente fortalecendo que o importante é alcançar uma média, fazendo com que muitos alunos consigam notas altas, mas utilizando de meio fraudulento.

A educação constantemente está evoluindo, porém, ainda é possível perceber em salas de aulas métodos considerados ultrapassados, que buscam apenas a memorização de fórmulas, conceitos, tabelas, tabuadas, entre outros, gerando uma pressão em cima dos alunos, para que aprendam, executem e consigam os mesmos resultados, sem ao menos se preocuparem com a individualidade e dificuldades.

Aprender não é só memorizar informações. É preciso saber relacioná-las, resignificá-las e refletir sobre elas. É tarefa do professor, então, apresentar bons pontos de ancoragem, para que os conteúdos sejam aprendidos e fiquem na memória, e dar condições para que o aluno construa sentido sobre o que está vendo em sala de aula”. (REVISTA NOVA ESCOLA, 2012, p. 55)

A educação vai além de métodos desatualizados como copiar e memorizar, meios esses que acabam limitando a imaginação, criatividade e habilidades dos alunos, a educação está

relacionada no descobrir, conhecer, explorar e abranger saberes, de forma que professores e alunos trabalhem juntos, em busca de excelência na construção do conhecimento.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as crianças passam a experimentar novas realidades na educação, e a compreender o valor que os adultos dão as notas, na maioria das vezes é reservado uma única semana ao final de cada trimestre, para realização das provas, as crianças passam por uma intimidação, e por muitas vezes ameaças, são cortados alguns lazeres no período de provas, para que aquelas crianças possam se concentrar mais nos estudos. Mas, a prova não deveria ser apenas uma das confirmações das aprendizagens vivenciadas durante todo o período de aulas?

Avaliar vai muito além de exames e notas, as avaliações de aprendizagens devem ser feitas de forma contínua e progressiva, estimulando os alunos para alcançar os melhores resultados, de forma clara e gradativa. Neste sentido, a avaliação diagnóstica tem função de sondar para planejar, mas essa observação ocorre todos os dias, primeiramente tem por encargo conhecer o aluno e seus saberes existentes e dificuldades, para assim, encontrar os melhores meios de desenvolver suas habilidades. Durante o processo a avaliação diagnóstica continua presente, com a utilidade de identificar se a criança está aprendendo, como aprende e como externa esses conhecimentos.

É necessário que o aluno saiba como está sendo avaliado, e que esse assunto possa ser debatido em sala de aula, para que reconheça suas conquistas diárias, e perceba que seus conhecimentos são muito além de uma simples nota no diário e que, dessa forma, o aluno possa perceber quais foram os erros cometidos e possa procurar trabalhar em cima de suas falhas, buscando sempre uma melhoria.

RELAÇÃO PROFESSOR MEDIADOR E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Para iniciar a discussão é preciso primeiramente compreender a importância da avaliação e dos seus instrumentos durante todo o processo avaliativo. Ao pensarmos em avaliar, logo, nos vem à cabeça o julgamento, ou situações de pressão que por muitos anos vivenciamos, porém, vale ressaltar, que a avaliação vai além desses episódios isolados. Avaliar é apurar se as metas traçadas foram alcançadas, tanto por parte dos alunos, quanto por parte dos professores, é a partir desses resultados que o educador consegue perceber quais frutos foram colhidos no processo de aprendizagem, quais defasagens e como os sujeitos reagem a tais situações. Para Sant'Anna a avaliação é:

Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. (SANT'ANNA, 1995, p.29, 30).

A avaliação é um meio pedagógico utilizado para buscar as respostas de ambas as partes, visando o pressuposto da teoria e prática, de forma que trabalhem juntas e tenham êxito no objetivo estabelecido. Esse processo é um combo de métodos, que se dá gradativamente, por um longo período e em diferentes espaços, de forma comunicativa e participativa. Dessa forma, os instrumentos avaliativos possuem grande importância na participação dos alunos diante da formação dos seus conhecimentos. Trabalhos em grupos, provas, seminários, simulados, exercícios e entre outros, são alguns instrumentos avaliativos, que tem o compromisso de serem recursos colaboradores no processo.

Dentro da avaliação podemos encontrar duas concepções, a classificatória e a mediadora, a primeira tem por propósito selecionar e classificar os indivíduos e o seus saberes, dessa forma, se tornando uma concepção divisória, se preocupando apenas com notas, ou conteúdos

memorizados pelos alunos. Já a segunda, a mediadora, tem efeito inverso, com a intenção de observar, analisar e acompanhar o processo antes, durante e depois, para assim, oportunizar avanços na aprendizagem. Uma avaliação mediadora tem a supervalorização das diversidades, respeitando os diferentes saberes, e as diferentes formas de aprender, sendo assim, se tornando inclusiva, e não comparativa.

O professor avaliador necessita de características que possam garantir melhorias no processo de ensino e aprendizagem, é necessário identificar, entender e acolher os alunos, e suas diferenças, segundo Libâneo (1994) a avaliação não se resume apenas em atribuição de notas e realização de provas, mas sim, algo bem mais complexo. A avaliação é uma etapa constante no trabalho do professor, sabendo-se que o mesmo necessita avaliar suas práticas e metodologias aplicadas, proporcionando uma reflexão da qualidade do seu trabalho, para assim, obter mudanças consideráveis.

É correto encontrarmos em escolas, o uso das avaliações de forma excludente, desconsiderando a qualidade do ensino, e os meios para se chegar em resultados, e tornando as notas o principal foco em sala de aula, dessa forma, obrigando o aluno a se preocupar apenas em tirar boas notas, e não se preocupando em alcançar êxito na aprendizagem, aprendendo e compartilhando com os colegas. Um educador consciente do seu papel e sua função em sala de aula, proporciona aos alunos meios diversos para aprender, utilizando de recursos didáticos, que possam ser facilitadores, e abrangente a toda a turma, respeitando as limitações individuais, e trabalhando para as qualificações pessoais e em grupo. No decorrer do trabalho em sala de aula, o professor faz a escolha da sua concepção avaliativa, e a partir dessa escolha será capaz de traçar suas práticas pedagógicas.

Mudar as formas avaliativas, pode ser um trabalho difícil e processual, é perceptivo que a concepção classificatória é mais fácil de ser aplicada, e causam menos dor de cabeça aos professores, porém, vale ressaltar, que o professor, a família e todo o corpo escolar devem estar preocupados com o processo de aprendizado da criança, sua inclusão em sala de aula, e não uma simples atribuição de nota. Um professor mediador preocupa-se com o aluno, usando da observação uma de suas aliadas, para trabalhar e desenvolver suas habilidades já pré-existentes, e identificar suas dificuldades, para planejar novas possibilidades, de forma que o aluno reconheça a importância de aprender, e possa se tornar um ser autônomo e crítico, que reconheça a sua importância na construção do seu saber. Segundo Hoffmann (2000), o professor ao invés de apontar o certo e o errado, como é o costume de acontecer, deve auxiliar a localizar as dificuldades, dando a oportunidade de descobrir novas soluções.

Modificar as práticas avaliativas leva um período extenso, e entra no questionamento dos responsáveis, que costumam tentar comparar a educação atual com a do seu tempo, “na minha época era assim”, mas vale o questionamento, a escola realmente fez diferença na vida desses adultos? Os exames aplicados bimestralmente, com uma avaliação padronizada, serviram para o crescimento ou apenas foram realizados no automático?

É compreensível que as novidades na educação possam gerar dúvidas por parte dos pais, que estão habituados com sistemas avaliativos que dão uma falsa impressão de resultados concretos. Dificilmente os pais conseguem perceber que as crianças podem ser avaliadas individualmente em trabalhos em grupos, em atividades interdisciplinares, e outras propostas que necessite da criatividade, imaginação e outras habilidades que fujam dos assuntos conteudistas.

A forma tradicional de conhecimento presente nas escolas centrava-se na figura do professor, sendo este tratado como o “dono do saber”. Hoje, percebemos mudanças nesse cenário. Na era da informação, o espaço de saber do docente foi dando lugar ao de mediador e problematizador do aprender: ele passou a ser visto como aquele que desafia os alunos, mostrando-lhes, entre as

várias possibilidades de aprendizagem, caminhos que poderão ser percorridos. (CRUZ, 2008, p.1027)

Desta maneira, o professor mediador precisa instigar seus alunos a se tornarem agentes do conhecimento, e seres autônomos, para que em sala de aula possa acontecer troca de experiências e saberes. Desse modo, as avaliações precisam abranger diferentes formas, de maneira que contemple as especificidades de cada aluno, sabendo-se que são seres únicos e possuem o seu próprio ritmo no processo de aprendizagem. Sempre em busca de estratégias para inovar as aulas, e possa conseguir que todos aprendam de forma espontânea e prazerosa, utilizando de ambientes diferentes, como quadras, teatro, laboratórios, e desfrutando de recursos variados, como jogos didáticos, músicas, poesias, debates, de forma que toda a sala possa se comunicar, trocar experiências e trabalhar em grupo na construção do saber individual.

CONCLUSÃO

Levando em consideração a avaliação como um processo em que devemos valorizar toda a trajetória construída pelo aluno durante o ensino e aprendizagem, é possível refletir que essa é uma prática indispensável para uso dos professores, pois promove colaboração, continuação e ação, a partir dos resultados que forem sendo apresentados de acordo com o tipo de avaliação, seja ela diagnóstica, formativa ou somativa, tendo como finalidade identificar habilidades e as adversidades encontradas por cada indivíduo durante sua realização, afim de proporcionar a reelaboração das metodologias do professor, buscando promover um planejamento mais inclusivo e coerente com a realidade cognitiva e social das crianças.

Também é imprescindível levar em consideração o significado de avaliação para os alunos, pois muitos estão acostumados com a ideia de exame e notas, porém a prática de avaliação vai além disso, pode possibilitar uma participação mais assídua dos sujeitos, oportunizando uma clareza do que realmente é avaliar, proporcionando às crianças um conhecimento mais amplo sobre as metodologias aplicadas, dando a liberdade para se tornarem agentes do seu próprio saber, identificando suas falhas, valorizando o conhecimento e o percurso decorrido para que isso ocorra.

Para tanto, o papel do professor no ensino-aprendizagem é crucial para formação do aluno, é compreendendo a diversidade de uma sala de aula que um professor mediador consegue alcançar êxito nos objetivos traçados, de modo que consiga alinhar estratégias que visem possibilitar uma educação de qualidade para todos, com propostas avaliativas diversificadas, dando oportunidade para as diferentes competências que os alunos podem obter no decorrer de toda aprendizagem.

Dessa forma, podemos concluir que utilizar avaliação como algo construtivo em sala de aula pode contribuir para obtenção dos saberes tanto dos alunos, de modo que eles participem, reflitam e aprendam com seus erros, quanto para os professores como um auxiliar dos planejamentos e metodologias utilizadas para ensinar algum conteúdo. Pois, é através da avaliação que poderá concluir se obteve êxito ou não nos planejamentos feitos, permitindo também a adaptação dos métodos de ensino, durante o percurso, de acordo com essas avaliações.

REFERÊNCIAS

BLAYA, Carolina. **Processo de Avaliação**. 2021.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: SEF, 1996.

CRUZ, J. M. O. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, 2008. p. 1023-1042.

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2011.

HOFFMANN, J. **Avaliação: Mito e desafio. Uma Perspectiva Construtiva**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, C. C. **Considerações gerais sobre avaliação no cotidiano escolar**. Curitiba, 2001. Entrevista concedida a *Aprender a fazer*. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br>>. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola**. In: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (Org.). *Temas da Pedagogia/diálogos entre didática e currículo*. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem**. São Paulo: Cortez 2011.

MONTEIRO, M. de O. **Crítica às Práticas de Avaliação nas Redes Públicas de Ensino**. Revista *Transformar*. 2015.

MORETTO, V. P. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Toda a atenção para a Neurociência**. Ano XXVII. nº 253. Junho/Julho. São Paulo: Editora Abril, 2012.